

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO

FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

MAIO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **MAIO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM MAIO
2016 **18,7%**

EM MAIO
2015 **23,4%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM MAIO
2016 **2,9%**

EM MAIO
2015 **2,3%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM MAIO
2016 **78,4%**

EM MAIO
2015 **74,3%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **18,7%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	MAIO 2016	MAIO 2015
Hotéis e pousadas	54,5%	51,4%
Casas de parentes e/ou amigos	27,7%	37,8%
Outros	17,8%	10,8%

MEIOS DE TRANSPORTE	MAIO 2016	MAIO 2015
 Avião	55,6%	61,3%
 Automóvel	19,4%	21,8%
 Ônibus	17,2%	10,9%
 Outros	7,8%	6,0%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **18,7%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM MAIO
2016 **79,7%**

EM MAIO
2015 **74,1%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

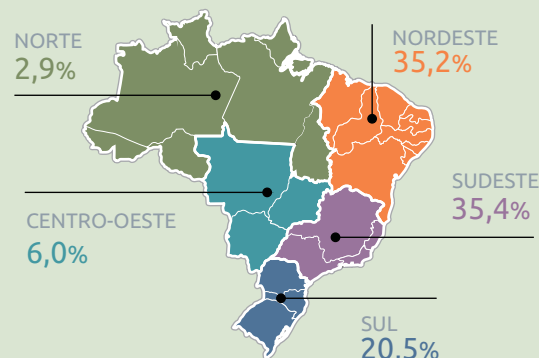
EM MAIO
2016 **19,7%**

EM MAIO
2015 **22,0%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM MAIO
2016 **0,6%**

EM MAIO
2015 **3,9%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 2 e 19 de maio de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente Interino da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Maria Clara Tenório
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (maio 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

A comparação entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em maio/2015 e em igual mês de 2016, revela redução nos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 9,7% para 3,0%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 13,2% para 12,4%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 22,9% para 18,7%) e mais de R\$ 9.600 (de 46,4% para 39,0% - faixa em que se detectou a maior diminuição em termos de pontos percentuais: -7,4 p.p.). Cabe ressaltar que o índice registrado em maio/2016 na segmentação de renda familiar mais baixa (3,0%) corresponde ao mínimo da respectiva série histórica, apurada desde setembro/2005.

A presente pesquisa mostra também que continuam a preponderar, em maio/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (84,7%, contra 14,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (78,0%, contra 21,0%) e renda superior a R\$ 9.600 (57,9%, contra 41,9%).

No contraste entre os extremos das faixas de renda familiar, verifica-se que na segmentação até R\$ 2.100, dos 3,0% que confirmam, em maio/2016, o propósito de viajar, 100,0% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 82,1% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 2,5% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 7,1% no mesmo mês de 2015). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 39,0% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 57,9% correspondem a visitas pelo País e, destas, 77,7% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 17,5% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante 18,4% em maio/2015).

No que concerne às intenções de viagens para o exterior, dos 39,0% com renda superior a R\$ 9.600, que, em maio/2016, manifestam o desejo de viajar, 41,9% deverão ir para fora do País, ou seja, 16,3% do total de entrevistados dessa faixa (contra 21,7% em igual mês de 2015, ou seja, uma queda de 5,4 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 18,7% relativos à decisão de viajar, 21,0% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 3,9% do total de pesquisados (contra 5,3% em maio de 2015, isto é, 1,4 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de maio/2015 para igual mês de 2016) nas duas das faixas intermediárias de renda familiar: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 79,8% para 80,6%) e entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 83,0% para 86,7%). Por outro lado, apurou-se decréscimo nas demais segmentações: até R\$ 2.100 (de 80,8% para 59,4%) e maior do que R\$ 9.600 (de 91,8% para 90,9%). No que se refere ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em maio/2016, de 31,4% (renda até R\$ 2.100) a 89,5% (superior a R\$ 9.600).

Quanto à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em somente uma faixa de renda familiar: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 40,3% para 60,5%), sendo identificadas quedas nos intervalos até R\$ 2.100 (de 51,2% para 21,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 68,3% para 62,2%) e de renda maior do que R\$ 9.600 (de 84,0% para 76,4%). No que tange à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de maio/2015 para igual mês de 2016) é a seguinte: renda familiar até R\$ 2.100 (de 19,8% para 0,0%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 33,7% para 30,6%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 20,7% para 27,5%) e mais de R\$ 9.600 (de 13,3% para 18,9%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em maio/2016, de 3,8% (classe de renda familiar mais elevada) a 51,7% (a de renda mais baixa).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que diz respeito aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 27,1%, em maio/2015, para 43,5% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 41,8% para 41,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 62,1% para 56,9%) e mais do que R\$ 9.600 (de 72,6% para 75,0%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de maio/2015 para idêntico mês de 2016, especificada a

seguir: até R\$ 2.100 (de 60,6% para 19,1%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (percentual mantido em 45,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 26,6% para 28,8%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 19,7% para 17,1%). Com relação à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em maio/2016, de 3,1% (renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600) a 10,1% (até R\$ 2.100). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em maio/2016) 27,3%, na faixa de renda até R\$ 2.100 (índice recorde da respectiva série histórica desse intervalo de renda).

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - MAIO DE 2015 E DE 2016

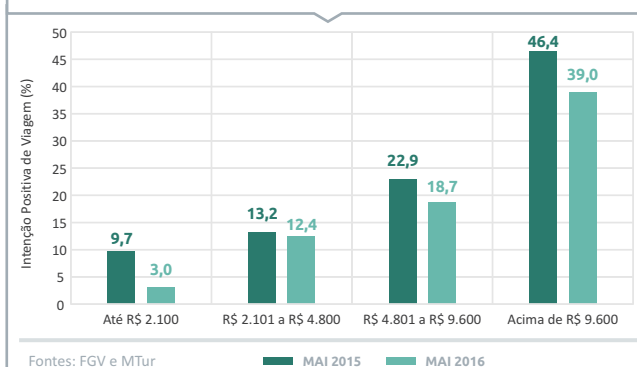


GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E DE ÔNIBUS NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - MAIO DE 2016



Faixa Etária

A redução dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses também foi observado em todas as quatro segmentações de idade da sondagem de maio/2016: consultados com menos de 35 anos (de 24,4%, em maio/2015, para 23,7% em idêntico mês de 2016), entre 35 e 44 anos (de 28,5% para 23,5%), entre 45 e 60 anos (de 26,3% para 20,8%) e daqueles com mais de 60 anos (de 29,4% para 21,7%). A maior queda, em pontos percentuais, foi detectada na faixa dos respondentes mais idosos (-7,7 p.p.).

A atual pesquisa identifica igualmente que continuam a prevalecer, em maio/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (67,4% de assinalações, contra 32,6% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (78,0%, contra 22,0%), entre 45 e 60 anos (72,5%, contra 26,3%) e com idade superior a 60 anos (60,7%, contra 38,5%).

No que se refere aos entrevistados menores de 35 anos, dos 23,7% que manifestam efetivamente, em maio/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (67,4%, como já mencionado), 75,2% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 12,0% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 13,2% em maio/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 15,1% em maio/2016 (ante 16,0% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, o mesmo percentual foi registrado (11,2% em maio/2016 e maio/2015); e aqueles com idade superior a 60 anos, 10,3% (ante 13,5%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta cômputo de redução em três das quatro segmentações etárias e majoração apenas em uma conforme mostrado a

seguir: menores de 35 anos, dos 23,7% que desejam viajar, 32,6% querem ir para fora do País (ou seja, 7,7% em maio/2016, contra 3,5% em igual mês de 2015); de 35 a 44 anos (5,2%, contra 9,5%), de 45 a 60 anos (5,5%, contra 9,2%) e com mais de 60 anos (8,4%, contra 11,8%).

A decisão de viajar com acompanhantes aumentou (de maio/2015 para igual mês de 2016) em dois dos quatro intervalos de idade, ocorrendo queda nos outros dois intervalos: menores de 35 anos (de 86,9% para 80,2%), entre 35 e 44 anos (de 88,7% para 90,1%), entre 45 e 60 anos (de 91,6% para 91,0%) e na dos com mais de 60 anos (de 85,0% para 87,2%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em maio/2016, de 72,9% (menores de 35 anos) a 88,6% (entre 35 e 44 anos).

A opção de deslocamento por via aérea voltou a ser bem mais ampla do que os referentes aos demais meios de transporte, em todos os quatro intervalos de idade, sendo a seguinte evolução desse propósito de maio/2015 para o mesmo mês de 2016: menores de 35 anos (de 51,4% para 72,5%), entre 35 e 44 anos (de 76,4% para 70,3%), entre 45 e 60 anos (de 66,8% para 60,3%) e maiores de 60 anos (de 81,9% para 76,3%). Por outro lado, aumentou a escolha de deslocamento por automóvel em três segmentações etárias: de 35 a 44 anos (de 11,8% para 23,5%), de 45 a 60 anos (de 22,4% para 28,1%) e maiores de 60 anos (de 14,1% para 17,4%), observando-se diminuição na faixa dos menores de 35 anos (de 40,9% para 14,2%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de maio/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 4,0% para 13,3%), de 35 a 44 anos (de 7,4% para 2,7%), de 45 a 60 anos (de 5,1% para 8,4%) e maiores de 60 anos (de 3,0% para 5,8%).

(conclusão)

Faixa Etária

A majoração dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em duas das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem: menores de 35 anos (aumento de 48,6%, em maio/2015, para 63,6% em igual mês de 2016), entre 35 e 44 anos (queda de 63,1% para 51,1%), entre 45 e 60 anos (71,7% em maio/2015 e também em maio/2016) e os respondentes com idade superior a 60 anos (elevação de 61,7% para 63,4%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados maio/2015 e de 2016) é a seguinte:

pesquisados com idade inferior a 35 anos (de 41,5% para 30,4%), entre 35 e 44 anos (de 30,7% para 38,5%), entre 45 e 60 anos (de 19,9% para 18,4%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 28,1% para 25,7%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em maio/2016, de 0,0% (consultados mais jovens) a 6,4% (respondentes com mais de 60 anos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 3,1% (respondentes entre 45 e 60 anos e também entre os maiores de 60 anos) a 4,7% (menores de 35 anos).

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - MAIO DE 2015 E DE 2016

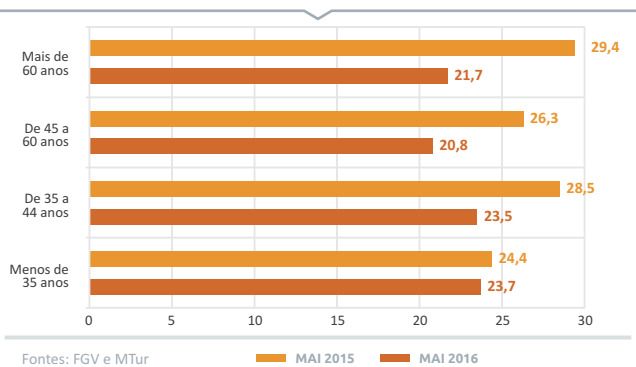
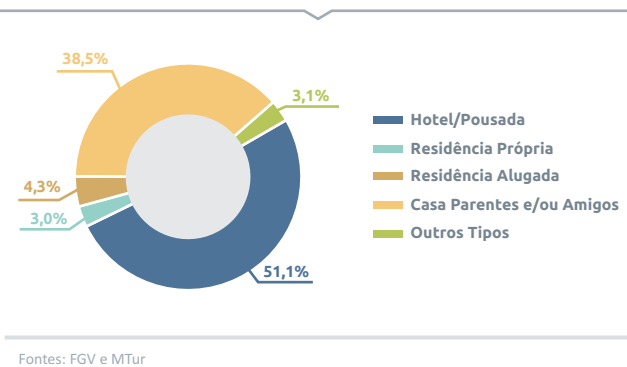


GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - MAIO DE 2016



Grau de Instrução

No que diz respeito as intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em maio/2015 e de 2016, revela, redução em cinco dos seis níveis de instrução estabelecidos pela pesquisa: primário completo a 1º grau incompleto (de 13,7% para 5,2%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 9,6% para 3,7%), 2º grau completo a superior incompleto (de 17,2% para 13,0%), superior completo (de 30,0% para 23,6%) e pós-graduação (de 38,5% para 33,1%), constituindo exceção os respondentes sem instrução a primário incompleto (de 3,6% para 4,1%). Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais), de maio/2015 para igual mês de 2016, foram de -8,5 p.p. (detectado entre os informantes com primário completo a 1º grau incompleto) e -6,4 p.p. (aqueles com superior completo).

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em maio/2016, a principal preferência dos consultados: primário completo a 1º grau incompleto (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), 1º grau completo a 2º grau incompleto (80,0%, contra 20,0%), 2º grau completo a superior incompleto (82,8%, contra 15,9%), superior completo (66,3%, contra 33,4%) e pós-graduação (61,0%, contra 38,4%).

Dos 23,6% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em maio/2016, desejo real de viajar, 66,3% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 78,8% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 12,3% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 11,5% em maio/2015). No que concerne aos pesquisados pós-graduados, dos 33,1% do total que têm intenção de viajar, 61,0% optam pelo Brasil e, destes, 77,9% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 15,7% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 16,9% em maio/2015). Quanto à

intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em maio/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 33,1% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 38,4% pretendem ir para fora do País (ou seja, 12,7% em maio/2016, contra 16,2% em idêntico mês de 2015); e entre aqueles com grau superior completo (7,9%, contra 12,7% em maio/2015).

Verificou-se redução das assinalações de opção por viagens aéreas (de maio/2015 para o mesmo mês de 2016) em quatro faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: primário completo a 1º grau incompleto (de 76,9% para 16,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 61,0% para 50,1%), superior completo (de 78,4% para 69,2%) e pós-graduação (de 79,7% para 75,6%), constatando-se majoração nas seguintes segmentações: sem instrução ou primário incompleto (de 0,0% para 100,0%) e entre os respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 57,3% para 96,1%, estabelecendo o percentual recorde de toda a série histórica concernente a este intervalo, iniciada em setembro/2005). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de maio/2015 para igual mês de 2016, são as seguintes: sem instrução a primário incompleto (de 11,1% para 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 9,0% para 51,8%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 19,7% para 0,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 21,7% para 33,0%), superior completo (de 15,5% para 20,3%) e pós-graduação (de 16,6% para 20,7%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em maio/2016, entre os informantes com 2º grau completo ou superior incompleto (16,9%).

(CONTINUA)

(conclusão)

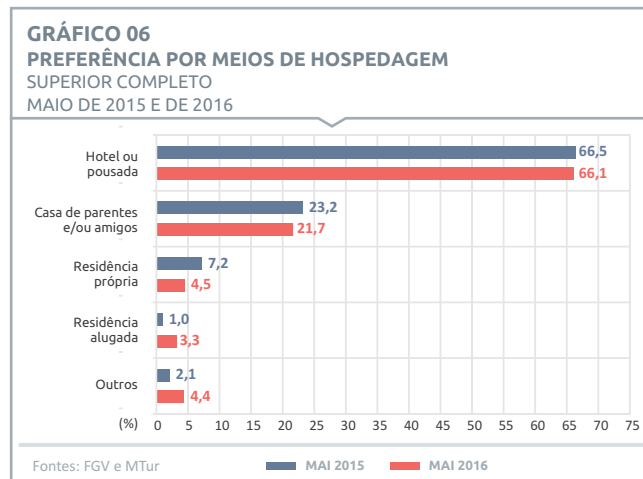
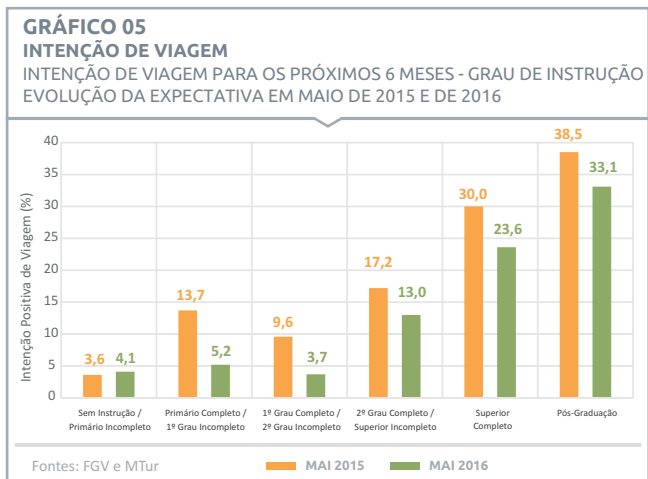
Grau de Instrução

A atual sondagem registra elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em maio/2016, do mínimo de 60,1% (respondentes com 1º grau completo a 2º grau incompleto) ao máximo de 100,0% (entrevistados sem instrução ou com primário incompleto) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 50,0% (entrevistados com primário completo a 1º grau incompleto) a 100,0% (aqueles com 1º grau completo a 2º grau incompleto e também entre os sem instrução ou primário incompleto).

No que concerne à opção por meio de hospedagem, detectou-se menor pretensão (comparados maio/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de quatro dos seis intervalos da sondagem: primário completo a 1º grau incompleto (de 17,7% para 0,0%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 63,4% para 36,3%), 2º grau completo a superior incompleto (de 50,1% para 39,8%) e superior completo (de 66,5% para

66,1%), enquanto que na segmentação dos entrevistados sem instrução ou com primário incompleto detectou-se majoração (de 11,1% para 100,0%), bem como na de informantes pós-graduados (de 71,3% para 74,1%).

Em relação à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de maio/2015 para o mesmo mês de 2016: consultados sem instrução ou com primário incompleto (de 88,9% para 0,0%), primário completo ou 1º grau incompleto (de 68,2% para 68,7%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 29,5% para 59,8%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 35,5% para 46,1%), superior completo (de 23,2% para 21,7%) e pós-graduação (de 22,8% para 19,0%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em maio/2016, entre os respondentes com 2º grau completo ou com superior incompleto (8,5%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com primário completo ou com 1º grau incompleto (31,3%).



Local de Residência

O contraste entre a evolução das intenções positivas de viagem computadas em maio/2015 com as de igual mês de 2016 revela redução em cinco e majoração em duas das sete capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 29,9% para 21,7%), Brasília (de 32,2% para 24,9%), Porto Alegre (de 14,4% para 19,5%), Recife (de 13,8% para 24,1%), Rio de Janeiro (de 19,5% para 13,7%), Salvador (de 21,6% para 14,1%) e São Paulo (de 24,6% para 19,7%). Como se pode verificar, os maiores declínios, em termos de pontos percentuais, foram apurados em Belo Horizonte (-8,2p.p.), Salvador (-7,5p.p.) e Brasília (-7,3p.p.), enquanto que aumentos foram computados em Recife (+10,3p.p.) e Porto Alegre (+5,1p.p.).

Prevalecem, na presente pesquisa, em quase todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais (Porto Alegre constitui exceção). Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 24,9% assinalações de propósito de realização de viagens, 82,5% delas são pelo País e, destas, 91,7% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 18,8% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 26,3% apurados em maio/2015), São Paulo (12,2%, contra 12,4%) e Belo Horizonte (12,0%, contra 17,2%). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são verificados em Porto Alegre (4,1% em maio/2016, contra 8,0% em igual mês de 2015) e Salvador (6,3%, contra 9,2%).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em maio/2016, nas seguintes capitais: Porto Alegre (das 19,5% de respostas de intenção de viagem, 50,7% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 9,9% do total de entrevistados dessa cidade, contra 5,4% computados em maio/2015), Brasília (4,2%, contra 3,5%) e São Paulo (3,9%, contra 6,2%). As menores indicações nesse sentido são detectadas no

Recife (1,7% em maio/2016, contra 4,4% no mesmo mês de 2015), em Salvador (2,2%, contra 1,6%) e em Belo Horizonte (2,4%, contra 7,1%).

A intenção de uso de avião é observada, na atual sondagem, como o principal meio de transporte, em todas as capitais investigadas, sendo a evolução, de maio/2015 para igual mês de 2016, discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 68,2% para 39,7%), Brasília (de 65,9% para 74,7%), Porto Alegre (de 95,0% para 79,7%), Recife (de 76,2% para 50,1%), Rio de Janeiro (de 63,9% para 59,1%), Salvador (de 33,2% para 48,9%) e São Paulo (de 59,0% para 50,6%), ficando evidenciado, portanto, o fato de terem sido constatados declínios dos percentuais de propósito de uso desse meio de transporte em cinco das sete segmentações da sondagem.

O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento em cinco capitais pesquisadas, conforme se pode constatar a seguir: Belo Horizonte (de 8,5%, em maio/2015, para 31,1%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 17,7% para 20,2%), Porto Alegre (de 2,5% para 20,3%), Recife (de 0,0% para 24,2%), Rio de Janeiro (de 22,9% para 13,2%), Salvador (de 18,3% para 8,7%) e São Paulo (de 26,8% para 22,6%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em maio/2016, em Salvador (38,0%), Belo Horizonte (29,2%), Recife (25,7%) e São Paulo (24,8% - o mais elevado percentual da série histórica concernente a esse local de residência, apurado desde setembro/2005).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em maio/2016, do mínimo de 69,5% (Belo Horizonte) ao máximo de 94,0% (Porto Alegre). Os mais elevados percentuais de intenção de viagens com cônjuges e filhos são registrados, atualmente, em Salvador (100,0%) e Belo Horizonte (85,4%), enquanto que o menor é totalizado no Rio de Janeiro (67,9%).

(conclusão)

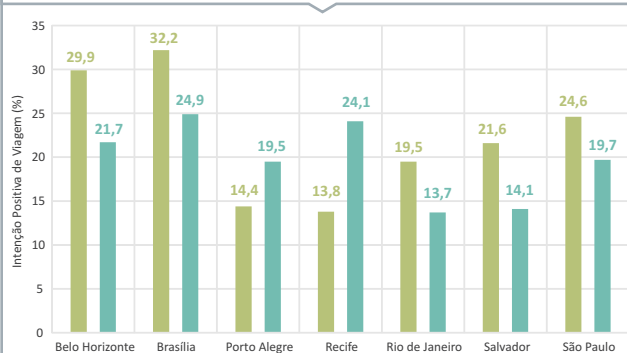
Local de Residência

O confronto entre maio/2015 e idêntico mês de 2016 mostra decréscimo da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em quatro das sete capitais pesquisadas e elevação nas demais, conforme evolução discriminada a seguir: Belo Horizonte (queda de 68,4% para 45,9%), Porto Alegre (de 84,2% para 62,9%), Recife (de 69,5% para 34,2%) e Salvador (de 54,6% para 28,7%), sendo os aumentos registrados em Brasília (de 55,1% para 67,8%), Rio de Janeiro (de 51,0% para 53,4%) e São Paulo (de 45,7% para 56,8%). Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque os elevados percentuais apurados,

na evolução de maio/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: Salvador (de 45,4% para 58,4%), Recife (de 30,5% para 40,1%) e São Paulo (de 40,1% para 30,6%).

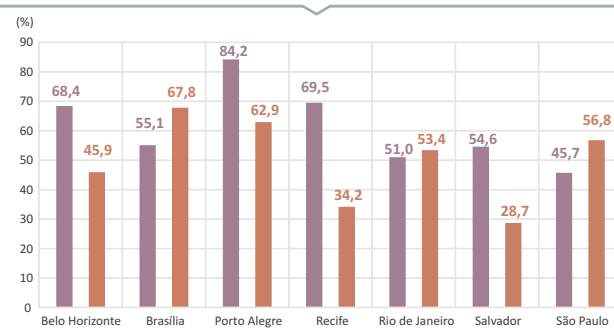
Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Belo Horizonte (30,5%, em maio/2016) e no Recife (25,7% - índice máximo da série histórica iniciada em janeiro/2008). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, os mais elevados índices são detectados, em maio/2016, no Rio de Janeiro (24,2% - também o maior percentual apurado desde o princípio de 2008).

GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM MAIO DE 2015 E DE 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM
HOTÉIS/POUSADAS
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES
 MAIO DE 2015 E 2016



Fontes: FGV e MTur

Gênero

Quanto ao gênero dos consultados, 25,4% dos homens manifestam, em maio/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (contra 31,4% em idêntico mês de 2015, registrando -6,0 pontos percentuais), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 17,4% (contra 24,0% em maio/2015, isto é, 6,6p.p. a menos). Com relação aos 25,4% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 69,8% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 74,0% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 13,1% do total de informantes (contra 15,1% em maio/2015, -2,0p.p.). No que diz respeito às 17,4% do total de entrevistadas que comunicam, em maio/2016, intenção de viajar, 64,6% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 83,2% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 9,4% do total de consultadas (contra 10,7% em maio/2015, -1,3p.p.).

Das 25,4% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 30,0% delas correspondem, em maio/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 7,6% do total dos respondentes, contra 11,3% em igual mês de 2015, -3,7p.p.). No que tange aos 17,4% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em maio/2016, 34,1% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 5,9% do total de entrevistadas, contra 8,8% em maio/2015, -2,9p.p.).

Averiguou-se, no contraste entre maio/2015 e idêntico mês de 2016, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, entre os homens (de 77,9% para 66,2%), e aumento entre as mulheres (de 71,8% para 73,7%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se majoração dessa preferência tanto entre os consultados (de 17,1%, em maio/2015, para 24,8% em idêntico mês de 2016) quanto entre as pesquisadas (de 17,4% para 18,5%). Com referência aos percentuais de escolha, em

maio/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se, igualmente, elevação: 6,7% entre os informantes do sexo masculino (contra 2,8% em igual mês de 2015) e 6,7% entre as do feminino (contra 6,5%).

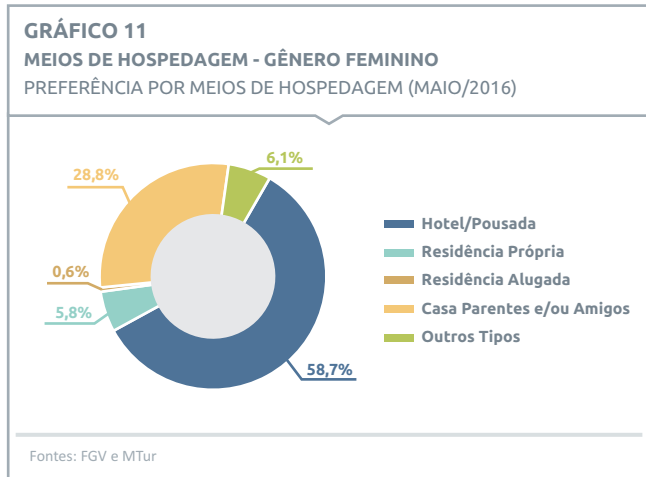
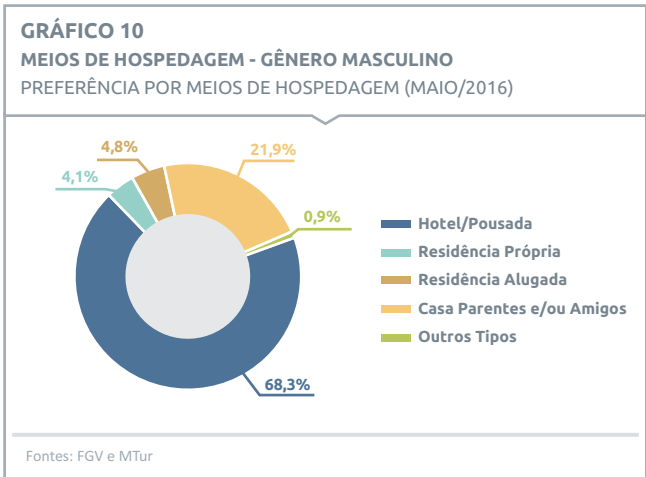
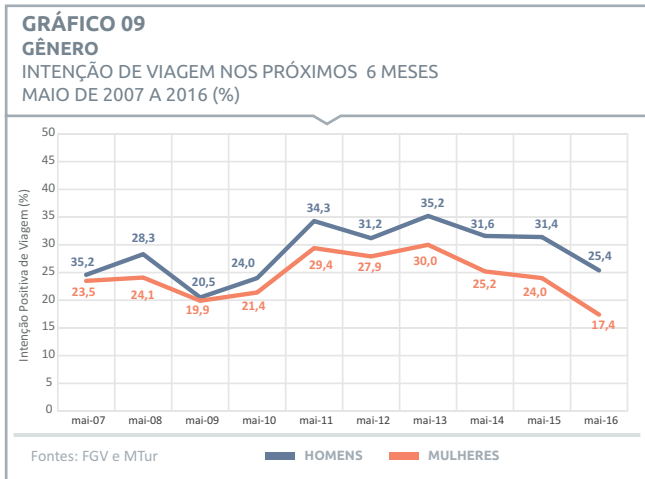
A maioria dos entrevistados (cerca de 85% a 90%) comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se ínfima queda do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 89,8%, em maio/2015, para 89,6%, na atual sondagem) e redução mais ampla no que diz respeito às mulheres (de 86,4% para 84,0%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 59,9% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 31,4% com filhos, 4,0% com outros parentes, 3,2% com amigos, 0,3% com companheiros de trabalho ou estudo e 1,2% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 46,0% deverão viajar com cônjuges, 27,5% com filhos, 9,7% com outros parentes, 13,7% com amigos, 0,5% com companheiros de trabalho ou estudo e 2,6% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de maio/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 70,6% para 68,3%), e mais elevado índice entre as mulheres (de 57,6% para 58,7%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se diminuição percentual de intenção entre os homens (de 22,6% para 21,9%) e entre as mulheres (de 30,9% para 28,8%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em maio/2016, é de 4,1% entre os respondentes do sexo masculino (ante 3,4% no mesmo mês de 2015) e de 5,8% entre as do feminino (contra 8,2% em maio/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 4,8% para os informantes do sexo masculino (contra 1,7% em maio/2015) e de 0,6% para as do feminino (contra 0,3%).

(CONTINUA)

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7							
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9							
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4							
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7							
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7							
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6							
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3							
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7							
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9							
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2							
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0							
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4							
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5							
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4							
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6							
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2							
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8							
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3							
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7							
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5							
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3							
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5							
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5							
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3							
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9							
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5							
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9							
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6							
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7							
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3							

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Maio/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	3,0	1,3	95,7	100,0	0,0	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	12,4	2,1	85,5	84,7	14,0	1,3
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	18,7	4,9	76,4	78,0	21,0	1,0
Acima de R\$ 9.600	39,0	3,1	57,9	57,9	41,9	0,2
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	23,7	1,1	75,2	67,4	32,6	0,0
35 a 44 anos	23,5	1,8	74,7	78,0	22,0	0,0
45 a 60 anos	20,8	2,9	76,3	72,5	26,3	1,2
Mais de 60 anos	21,7	3,9	74,4	60,7	38,5	0,8
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	4,1	0,0	95,9	100,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	5,2	1,0	93,8	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	3,7	1,8	94,5	80,0	20,0	0,0
2º grau completo / superior incompleto	13,0	2,4	84,6	82,8	15,9	1,3
Superior completo	23,6	4,2	72,2	66,3	33,4	0,3
Pós-Graduação	33,1	3,0	63,9	61,0	38,4	0,6
Local de Residência						
Belo Horizonte	21,7	3,2	75,1	88,8	11,2	0,0
Brasília	24,9	1,6	73,5	82,5	17,0	0,5
Porto Alegre	19,5	1,6	78,9	49,3	50,7	0,0
Recife	24,1	2,4	73,5	92,9	7,1	0,0
Rio de Janeiro	13,7	3,5	82,8	78,8	20,3	0,9
Salvador	14,1	1,8	84,1	84,3	15,7	0,0
São Paulo	19,7	3,1	77,2	79,2	20,0	0,8
Gênero						
Masculino	25,4	2,8	71,8	69,8	30,0	0,2
Feminino	17,4	3,2	79,4	64,6	34,1	1,3

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Maio/2016					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	0,0	21,0	51,7	27,3	17,9	82,1
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	30,6	60,5	8,9	0,0	22,7	77,3
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	27,5	62,2	6,3	4,0	22,1	77,9
Acima de R\$ 9.600	18,9	76,4	3,8	0,9	22,3	77,7
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	14,2	72,5	13,3	0,0	24,8	75,2
35 a 44 anos	23,5	70,3	2,7	3,5	17,8	82,2
45 a 60 anos	28,1	60,3	8,4	3,2	26,0	74,0
Mais de 60 anos	17,4	76,3	5,8	0,5	22,1	77,9
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Primário completo / 1º grau incompleto	51,8	16,9	0,0	31,3	0,0	100,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	0,0	96,1	3,9	0,0	3,9	96,1
2º grau completo / superior incompleto	33,0	50,1	16,9	0,0	31,2	68,8
Superior completo	20,3	69,2	7,4	3,1	21,2	78,8
Pós-Graduação	20,7	75,6	2,6	1,1	22,1	77,9
Local de Residência						
Belo Horizonte	31,1	39,7	29,2	0,0	37,8	62,2
Brasília	20,2	74,7	5,1	0,0	8,3	91,7
Porto Alegre	20,3	79,7	0,0	0,0	57,6	42,4
Recife	24,2	50,1	25,7	0,0	51,4	48,6
Rio de Janeiro	13,2	59,1	3,0	24,7	8,0	92,0
Salvador	8,7	48,9	38,0	4,4	46,7	53,3
São Paulo	22,6	50,6	24,8	2,0	21,5	78,5
Gênero						
Masculino	24,8	66,2	6,7	2,3	26,0	74,0
Feminino	18,5	73,7	6,7	1,1	16,8	83,2

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Maio/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	40,6	59,4	43,5	10,1	27,3	19,1	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	19,4	80,6	41,0	6,2	0,0	45,8	7,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	13,3	86,7	56,9	3,1	5,1	28,8	6,1
Acima de R\$ 9.600	9,1	90,9	75,0	4,6	3,1	17,1	0,2
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	19,8	80,2	63,6	0,0	4,7	30,4	1,3
35 a 44 anos	9,9	90,1	51,1	3,0	4,3	38,5	3,1
45 a 60 anos	9,0	91,0	71,7	3,6	3,1	18,4	3,2
Mais de 60 anos	12,8	87,2	63,4	6,4	3,1	25,7	1,4
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	24,6	75,4	0,0	0,0	31,3	68,7	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	39,9	60,1	36,3	3,9	0,0	59,8	0,0
2º grau completo / superior incompleto	21,4	78,6	39,8	8,5	3,1	46,1	2,5
Superior completo	11,3	88,7	66,1	4,5	3,3	21,7	4,4
Pós-Graduação	9,2	90,8	74,1	3,2	2,6	19,0	1,1
Local de Residência							
Belo Horizonte	30,5	69,5	45,9	30,5	0,0	23,6	0,0
Brasília	15,7	84,3	67,8	2,4	1,5	25,3	3,0
Porto Alegre	6,0	94,0	62,9	10,7	7,7	8,0	10,7
Recife	15,6	84,4	34,2	25,7	0,0	40,1	0,0
Rio de Janeiro	9,7	90,3	53,4	0,5	24,2	21,0	0,9
Salvador	25,8	74,2	28,7	0,0	0,0	58,4	12,9
São Paulo	22,4	77,6	56,8	5,2	3,7	30,6	3,7
Gênero							
Masculino	10,4	89,6	68,3	4,1	4,8	21,9	0,9
Feminino	16,0	84,0	58,7	5,8	0,6	28,8	6,1

Fontes: FGV / MTur